



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

IDENTIDADE E ARQUITETURA: A CONSTRUÇÃO DO CAMPUS DA UFAM
NO INTERIOR

Bolsista: Alyne Maia de Castro

Manaus - AM

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIBIC-2013-2014
IDENTIDADE E ARQUITETURA: A CONSTRUÇÃO DO CAMPUS DA
UFAM NO INTERIOR

Bolsista: Alyne Maia de Castro, CNPq
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ivani Ferreira de Faria

Manaus - AM

2014

RESUMO

Quais as técnicas, formas e padrões arquitetônicos usados para a construção dos Campus da UFAM do interior? E porque a identidade territorial não está sendo priorizada para as edificações e qual a política da gestão da UFAM para construção dos Campus?

Compreender a relação entre identidade e arquitetura a partir da construção dos Campus da UFAM no interior estudando a cultura dos povos que vivem na região, materiais utilizados na construção e a história em si.

A palavra arquitetura vem do grego αρχή - arkhé - significando "primeiro" ou "principal" e τέχνη - tékhton - significando "construção" refere-se à arte ou a técnica de projetar e edificar o ambiente habitado pelo ser humano. Neste sentido, a arquitetura trata destacadamente da organização do espaço e de seus elementos: em última instância, a arquitetura lidaria com qualquer problema de agenciamento, organização, estética e ordenamento de componentes em qualquer situação de arranjo espacial.

Neste sentido, a ciência geográfica tem muito a contribuir com a arquitetura por ser uma ciência da organização e ordenamento do espaço e conseqüentemente do território.

SUMÁRIO

Introdução.....	05
Fundamentação teórica.....	06
Procedimentos metodológicos.....	08
Resultados.....	08
Considerações finais.....	11
Referências.....	11
Cronograma executado.....	12

INTRODUÇÃO

Olhar o território estando dentro dele e situar produções, mapear referências, pontuar diferenças contribuindo para a constituição do ser – homem e arquitetura – por meio da compreensão da sua identidade na diversidade da existência é movimento que toma força primordialmente após os anos 1980.

A ação teórico-crítica de identificação de produções culturais responde ao tempo pela reflexão sobre o presente e sua interação com o passado, contribuindo simultaneamente para a construção da história e para novos desígnios no futuro. E ao lugar, pela demarcação imaginária de territórios culturais que permitem o reconhecimento da diversidade da humanidade. Identificar é então ação que pressupõe reconhecimento: reconhecer como conhecer novamente demanda um conhecimento prévio sobre a realidade que se refaz constantemente por meio da construção de pontes entre conhecimentos; reconhecer como análise e síntese de produções que continuamente se apresentam, demanda classificações e relações entre elementos.

A identificação mostra-se então não como condição estática, mas como processo dinâmico de aproximações e distanciamentos segundo critérios recorrentes a determinados tempo e lugar. Identificar, além de reconhecimento, torna-se classificação: relações de similaridades e oposições originam classes, gêneros, estilos, nomenclaturas; certa racionalização que para atingir a síntese e manter sua sustentação recorrentemente exige generalizações ou certos graus controlados de aproximação.

A construção da identidade – traduzida por unidade e pertencimento – tem então como suas chaves de reflexão os binômios tempo e lugar, singular e plural, civilização e cultura. As categorias espaciais de centro e periferia normalmente utilizadas para o reconhecimento do desenvolvimento qualitativo e quantitativo de qualquer atividade humana é instrumento de praxe para a identificação de produções arquitetônicas.

Centros produtores e periferias reprodutoras, centros de referência e periferias absorvedoras demarcam territórios onde culturas avançadas apresentam a culturas defasadas seu modelo civilizatório. O centro-periferia espacial passa a ter conotação de centro-periferia temporal e a cultura local permanece em contínua desvantagem em relação à cultura estrangeira, imposta como padrão civilizatório. A arquitetura como

atividade humana existe desde que o homem passou a se abrigar das intempéries. Uma definição mais precisa da área envolve todo o design (ou seja, o projeto) do ambiente construído pelo homem, o que engloba desde o desenho de mobiliário até o paisagismo, da cidade (planejamento urbano e urbanismo) e da região (planejamento regional ou ordenamento do território).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é compreender a relação entre identidade e arquitetura a partir da construção dos campus da Ufam no interior, verificar as técnicas e o padrão arquitetônico usados na construção desse campus; identificar a relação da identidade territorial com as técnicas e o padrão utilizados nos Campus; e investigar outras propostas arquitetônicas apresentadas para a construção do Campus.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fernández Cox, escrevendo sobre a identidade da arquitetura da América Latina, reforça:

“Toda identidade depende do nível de análise em que é considerada...Toda identificação, toda identidade implica necessariamente semelhanças em categorias de análise mais amplas e ao mesmo tempo diferenciações nas categorias de análise mais próximas”. (COX, 2003).

“As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre a “nação”, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades”. (IBID,p.51)

“A medida em que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombeamento e da infiltração cultural”. (IBID,p.74)

"Seria a cidade contemporânea como os aeroportos – todas iguais? Esta convergência só é possível com a ausência da identidade – o que é visto usualmente como uma perda. No entanto, na escala em que ocorre, este processo deve significar alguma coisa. Quais são as desvantagens da identidade e as vantagens da ausência? E se este processo de homogeneização, aparentemente acidental fosse intencional, um movimento consciente de saída das diferenças em direção às semelhanças? E se estivéssemos testemunhando

um movimento de liberação global: 'fora coma personalidade'! O que resta depois que a identidade é despida? O genérico? "(Generic City,1995.)

Jean Nouvel diz que:

"A referência cultural na Arquitetura é necessária, mas precisamos fugir de soluções prontas a favor de unir o global do específico".

Laraia no livro Cultura, um conceito antropológico, (2009, p. 59) diz que :

"Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante."

"O homem é uma esponja, por onde ele passa, vai incorporando as influências.Com a globalização, com essa história de todo mundo conhecer todo mundo, o homem tem a necessidade se mostrar. Hoje, a população de um país precisa exibir a sua identidade. Voltou-se a necessidade de não ser igual a todo mundo, de se valorizar.

É uma forma também de auto-estima social, de valorizar o que é seu...Em algumas casas brasileiras você percebe a cara do Brasil em um mobiliário antigo, tradicional, misturado com coisas contemporâneas. É fundamental que não haja rejeição por tudo o que é nosso, porque a maior parte das pessoas rejeita o que é nosso e passa a gostar do que é do outro. Faz parte de uma população que despreza as próprias coisas".
(COSTA,Janete.2008)

"Quem somos nós, os brasileiros, feitos de tantos e tão variados contingentes humanos? A fusão deles todos em nós já se completou, está em curso ou jamais se concluirá? Estaremos condenados a ser para sempre um povo multicolorido no plano racial e cultural? Haverá alguma característica distintiva dos brasileiros como povo, feito que está por gente vinda de toda parte? (RIBEIRO, 2010).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizado procedimentos metodológicos da pesquisa documental e pesquisa de campo a partir de fontes primárias e secundárias.

Levantamento bibliográfico e de fontes secundárias textos técnicos, livros, jornais, revistas e em biblioteca sobre o tema em estudo e as categorias de análise território, identidade, Campus e arquitetura.

Pesquisa documental na prefeitura do Campus da UFAM em Manaus e nas sedes dos Campi e dos projetos e propostas para a construção do CUIA.

Entrevistas abertas engenheiros, arquitetos da UFAM e das Empresas contratadas para a construção dos campi e professores do departamento de Artes, de Arquitetura e dos campi; do grupo de pesquisa Dabukuri da UFAM envolvidos na construção do Centro Universitário do Alto Rio Negro.

Trabalho de campo com observação direta com registro fotográfico e cartográfico dos edifícios dos campi do interior.

Após os levantamentos das fontes primárias e secundárias os dados serão analisados e interpretados para elaboração do relatório final.

RESULTADOS

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), criada em 17 de janeiro de 1909, é considerada a primeira universidade brasileira - a Escola Universitária Livre de Manaus. Uma semente que foi lançada por Eulálio Chaves, elegendo diretamente Astrolábio Passos como seu primeiro diretor geral, com os votos dos docentes da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências e Letras e Faculdade de Engenharia que, juntas, constituíram a Universidade de Manaus.

Para sua implantação, convergiram forças de toda a sociedade amazonense, desde a contribuição financeira do simples cidadão, ansioso pelo advento do ensino superior no Amazonas às subvenções do Estado e dos municípios de Manaus, Maués, Parintins, Coari, Lábrea, Benjamin Constant, Manicoré, Humaitá e Codajás, comprometendo, desde então, a nossa universidade com o homem do interior, como efetivamente ocorre nos dias atuais.

Foram grandes as dificuldades pelas quais passou a Universidade de Manáos, até a sua desintegração em cursos isolados. Maior ainda foi à determinação da sociedade amazonense de refundar a sua universidade em 12 de junho de 1962, por força da lei federal 4.069-A, de autoria do seu idealizador, o senador Arthur Virgílio Filho, sendo rebatizada com o nome de Universidade do Amazonas, e constituída pela reintegração das instituições de ensino superior isoladas que atuavam em nosso Estado. Com a Lei Federal 10.468, de junho de 2002, passou a ser denominada Universidade Federal do Amazonas.

Para desempenhar seu papel a UFAM conta com 14 unidades acadêmicas na capital e 05 espalhadas pelo interior do Estado, conforme listado abaixo.

Interior

- Instituto de Natureza e Cultura - Campus do Pólo Alto Solimões – Benjamin;
- Instituto de Saúde e Biotecnologia - Campus do Pólo Médio Solimões;
- Instituto de Agricultura e Meio Ambiente - Campus do Pólo Vale do Rio;
- Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia Campus;
- Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia - Campus Universitário "Moisés;
- e o Centro Universitário Indígena do Alto rio Negro.

Desde a sua criação a Ufam teve suas unidades acadêmicas de Manaus, distribuídas em vários setores da cidade desde a praça dos Remédios onde funcionava a Faculdade de Direito, ao bairro de Aparecida onde funciona ainda a Faculdade de Farmácia, no bairro Cachoeirinha, onde funciona a Faculdade de Estudos Sociais, Boulevard Álvaro Maia com a Faculdade de Medicina e Odontologia etc. Para os Campus Universitário do Coroadó as primeiras unidades a serem transferidas foram o ICHL e Faculdade de Educação cujo arquitetura foi projetada pelo arquiteto Severiano

Mário articulando a identidade territorial ao então Universidade do Amazonas, UA como muitos a chamavam.

Neste momento, o Campus da UFAM é dividido em Campus e Mini Campus. O primeiro identificado com uma arquitetura própria e outra "improvisada" que existe até hoje, mesmo com as recentes construções. Esta divisão ainda perdura, pois todas as unidades acadêmicas transferidas para o campus adotaram a arquitetura de Severiano Porto e as do mini campus não, o que também aconteceu com os Campus da UFAM do interior

Verificou-se que o Campus da UFAM apresenta uma área de 6,7 milhões de metros quadrados - a torna o terceiro maior fragmento verde em área urbana do mundo e o primeiro do país. Nela são encontradas várias espécies da fauna - como preguiças, pacas, saúns-de-coleira - e da flora, em meio a uma grande porção de mata virgem. A área construída corresponde a cerca de 35% do projeto arquitetônico original, de autoria do arquiteto Severiano Mário Porto, que lhe rendeu menção honrosa, em 1987, do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/RJ). Trata-se de uma obra concebida de modo a integrar-se ao meio amazônico, aproveitando o clima local e seus ventos. É composta de vários módulos distribuídos e interligados por vias.

Sua cobertura isolante impede que o sol equatorial esquite demais os ambientes, e a distância entre os módulos propõe o aproveitamento dos ventos, tudo para não tornar o clima quente um incômodo. Deste modo, o conforto térmico é garantido utilizando-se das próprias condições naturais, e o campus é proposto sem movimentações de terra ou desmatamentos excessivos, priorizando e respeitando a floresta como proprietária da região, admitindo a condição de inquilinato da Universidade. Os materiais e técnicas construtivas utilizadas para a construção do *campus* também estão de acordo com o contexto, como toda a obra de Mario Porto na Amazônia, como se vê no uso da madeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Severiano Porto comenta no Catálogo de Exposição “Arquitetos Brasileiros” (1987):

Acreditamos que à medida que formos assumindo a responsabilidade de nos situarmos no momento presente, com a imensa quantidade de informações de tudo o que foi feito até os dias de hoje, de todas as técnicas locais e regionais e mais ainda os novos materiais, os equipamentos de apoio que dispomos, as novas técnicas construtivas, estaremos coerentes com o momento atual, nossa época, livres para criar, de uma forma mais bela, racional, mais adequada às regiões, à ecologia, às identidades regionais e ao seu homem. (CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO, 1987).

Temos que se preocupar em fazer uma arquitetura inserida no contexto, utilizando técnicas, materiais e mão-de-obra típica local, mas sem cair no estereotípico, no exótico ou no pitoresco. Mario Porto soube integrar com muita qualidade os dois pontos, e o resultado é o que vemos em sua arquitetura. Projetos elaborados através de muita pesquisa para integrar o que há de melhor no contexto trabalhado e nas técnicas contemporâneas, mas também com a sensibilidade de quem conhece profundamente o local e seu povo, para construir uma arquitetura reconhecida não somente pelos grandes críticos da arquitetura, mas pela própria gente que vive o local diariamente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manoel Corrêa. Territorialidades, Desterritorialidades, Novas Territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: Território Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.
- CHING, F. D. K. "Arquitetura- Forma, espaço e ordem" – SP: Martins Fontes, 2000.
- CHING, F. D. K. Dicionário Visual de Arquitetura. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DOCZI, György. O Poder dos Limites: Harmonia e Proporções na Natureza, Arte e Arquitetura. São Paulo: Ed. Mercuryo, 1990.

FARIA, Ivani Ferreira. Território e territorialidades Indígenas do Alto Rio Negro.

Manaus: EDUA, 2003, 157 p.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HAESBAERT, Rogério. Território, cultura e desterritorialização. In: ROZENDAHL, Zeny;

CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Religião, Identidade e Território. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

YÁZIGI, Eduardo. A alma do Lugar. São Paulo: Contexto, 2001.

CRONOGRAMA EXECUTADO

- Levantamento bibliográfico e aportes teóricos e dados secundários.
- Levantamento de dados primários; entrevistas semiestruturadas.
- Elaboração e entrega do relatório parcial.
- Sistematização e análise de dados.
- Elaboração do resumo e relatório final.
- Preparação da Apresentação Final.